



# Investigador do politécnico integra consórcio científico para a conservação de ecossistemas marinhos

**INVESTIGAÇÃO** O investigador do Politécnico de Leiria, André Afonso, vai integrar um consórcio científico para a conservação dos ecossistemas marinhos através da mitigação de ameaças.

“Uma iniciativa científica global que reúne centenas de investigadores de ecologia espacial de espécies marinhas de todo o mundo, para a conservação dos ecossistemas marinhos através da mitigação estratégica de ameaças globais, sustentada num esforço científico universal e multidisciplinar, incluindo disciplinas como a ecologia do movimento, modelagem ecológica, física estatística, oceanografia, direito marinho e ciência de dados computadorizados”, explica o comunicado do Politécnico de

Leiria.

O investigador do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente do Politécnico de Leiria, André Afonso, integra assim o consórcio internacional 'MegaMove', depois deste ver aprovada a sua candidatura a 'Acção da Década do Oceano', pela UNESCO.

O 'MegaMove' começou em 2020 para “reunir e compilar dados de movimentação de dezenas de espécies marinhas, obtidos por investigadores de todo o mundo, estando os mesmos a ser analisados para entender de que forma a actividade antropogénica pode influenciar o comportamento dessas espécies e como a conservação das mesmas pode ser otimizada com a informação ecológica recolhida”, explica a nota.



André Afonso estuda as movimentações do tubarão tigre

No âmbito desta acção, o investigador “assumiu um importante papel” ao nível da recolha

e compilação dos dados de movimentação do tubarão tigre no Atlântico Sul.

O consórcio também identifica e quantifica as diferentes ameaças que colocam estas espécies marinhas em risco, de forma a guiar estratégias de conservação eficazes.

“Estes projectos e acções que se encontram a decorrer geram informação essencial para apoiar medidas de gestão que possam garantir a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos e a conservação da biodiversidade, contribuindo assim para que a sociedade possa usufruir de mares mais saudáveis e equilibrados, o que é imprescindível se quisermos continuar a utilizar os oceanos como fonte de alimento”, explica o investigador, citado na nota de imprensa.

Para André Afonso, a “conservação de megafauna mari-

nha, tipicamente migratória, só é possível trabalhando em larga escala, pois esses animais movimentam-se de tal forma que as acções locais não produzem efeitos concretos na sua conservação”. “Com este tipo de consórcios globais, que aliam investigadores que trabalham com tecnologia de ponta capaz de rastrear os movimentos dos animais independentemente dos seus destinos, podemos monitorizar remotamente a forma como os recursos marinhos utilizam o meio marinho, dando-nos assim a oportunidade de prever onde os mesmos irão encontrar possíveis ameaças e, assim, proteger essas espécies da pressão humana a que se encontram sujeitas”, acrescenta, ciente dos desafios existentes. 4